

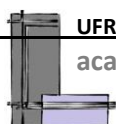
COMPLEXO CULTURAL E COMERCIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2012/1 _ Etapa1: Pesquisa

acadêmica: LIVIA FETT
orientador: JULIO VARGAS

1. TEMA	03
- Justificativa, análise e objetivos	
2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	05
- Níveis e padrões de desenvolvimentos pretendidos	
- Metodologia e instrumentos de trabalho	
3. DEFINIÇÕES GERAIS	06
- Agentes de intervenção	
- Aspectos temporais	
- Aspectos econômicos	
- Público Alvo	
4. PROGRAMA	08
- Descrição das atividades e estimativa de áreas	
- Organograma	
- Definição da população fixa e variável	
5. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	10
- Potenciais e limitações da área	
- Morfologia urbana	
- Uso do solo e atividades existentes	
- Sistema de circulação veicular e peatonal	
- Estudo de Insolação	
- Levantamento fotográfico	
6. CONDICIONANTES LEGAIS	16
- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA)	
- Normas de proteção contra incêndio	
- Código de Edificações	
7. FONTES DE INFORMAÇÃO	20
8. REFERÊNCIAS	20
9. ANEXOS	21
- Portfólio	
- Histórico Escolar	

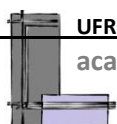


- Justificativa, análise e objetivos

Observando o crescimento demográfico que vem ocorrendo nos últimos anos no bairro Bela Vista, em Porto Alegre, percebemos também um aumento na demanda de serviços, e a necessidade de criação de espaços culturais e de lazer na região. Até a década de 1990, a Bela Vista era composta somente por casas residenciais. A partir da lei de Porto Alegre 434/99, as características do bairro se alteraram completamente e a paisagem da região foi drasticamente modificada, uma vez que passaram a ser permitidas construções de edifícios no local. Temos atualmente então na região uma situação cada vez mais recorrente de construções de prédios residenciais suportando até 30 famílias, em terrenos onde antes haviam residências unifamiliares. Por vezes também, as antigas residências passam a receber função comercial, e algumas lojas isoladas ou formando pequenos conjuntos aparecem no interior do bairro, mas sem uma expressão maior, apenas suprimindo necessidades de serviços básicos do dia-a-dia com bancos, farmácias, mini-mercados, etc.

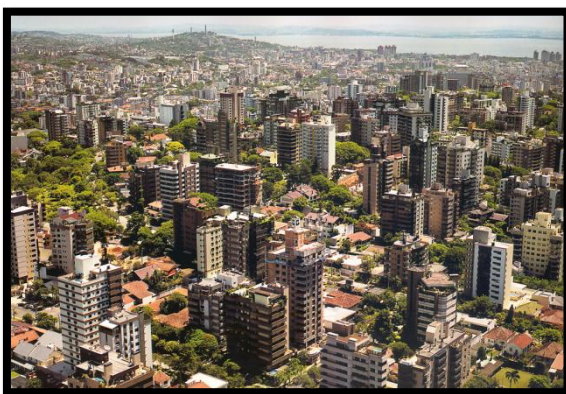


Sendo assim, como tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, apresento uma proposta para utilização de um terreno situado na Rua Furriel Luiz Antonio Vargas, 239 – eq. Rua Regente – no bairro Bela Vista, atualmente ocupado por um campo de futebol e estacionamento privados. O projeto englobará diferentes edificações e espaços, formando um complexo com usos variados, tais como: espaço multiplex cultural – com salas de cinema e espetáculos –, comércio, serviços e alimentação – com características de “open mall” – torre empresarial, estacionamento, além de área de estar e lazer ao ar livre.



O principal objetivo do projeto é dar apoio à população residente em áreas próximas ao terreno escolhido, focando na questão cultural e de entretenimento, uma vez que, atualmente, para tais programações, é necessário que se procure um dos shoppings centers da cidade ou casas de espetáculos mais afastadas, sendo incentivada assim a utilização do automóvel. O projeto visa estimular um estilo de vida mais vinculado ao bairro onde residimos e as opções oferecidas nos seus arredores.

O terreno pertencia ao Instituto de Previdência do Estado (IPE) e foi adquirido através de leilão, em 2004, pelo Grupo Companhia Zaffari. Ele está situado muito próximo a Av. Carlos Gomes, que ultimamente vem se tornando um grande pólo econômico e comercial da nova fase de desenvolvimento de Porto Alegre. Por se tratar de uma grande área em região de altíssima especulação imobiliária, trago também no projeto uma torre empresarial, que supre as necessidades de atrativos e rentabilidade para eventuais investidores. Além disso, acredito que esta variação de usos que dividem uma mesma área traz grandes benefícios para o local, uma vez que a região torna-se movimentada em diferentes horários do dia, em diferentes dias da semana, tornando assim o local mais seguro e habitado.



Bairro Bela Vista – prédios e casas



Terreno de trabalho e bairro ao fundo

- Níveis e padrões de desenvolvimentos pretendidos

- Breve introdução – com resumo das intenções projetuais;
- Programa de necessidades;
- Diagramas conceituais;
- Planta de localização e situação;
- Implantação e entorno imediato;
- Plantas baixas dos pavimentos e planta de cobertura;
- Plantas baixas ampliadas mostrando diferentes tipologias;
- Cortes;
- Elevações;
- Detalhamentos construtivos;
- Planilha de áreas;
- Perspectivas internas e externas;
- Maquete do projeto.

- Metodologia e instrumentos de trabalho

A metodologia adotada será a do Plano de Ensino da Disciplina e conhecimentos obtidos ao longo do curso e será desenvolvida em três etapas, listadas a seguir:

PRIMEIRA ETAPA: definição de projeto; caracterização do sítio, pesquisa sobre a atual situação do terreno verificando pré-existências, acidentes topográficos e a quem pertence; investigação do programa de necessidades; levantamento e estudo de dados referentes à temática e entorno do sítio; consulta de normas e condicionantes legais para projetos arquitetônico e urbano; análise de potencialidades; restrições locais e urbanas; intenções projetuais.

SEGUNDA ETAPA: apresentação inicial do projeto; estabelecimento da distribuição e dimensionamento dos espaços interiores e exteriores segundo suas necessidades funcionais e ambientais, com medidas de espaço definidas em cada atividade e equipamento; definição dos sistemas estruturais.

TERCEIRA ETAPA: apresentação do projeto final; complementação dos itens acima citados, com maior nível de detalhamento e possíveis alterações/correções; definição dos sistemas de vedação e detalhes construtivos.



- Agentes de intervenção

A edificação pretende suprir uma demanda da área onde se insere o sítio escolhido, além de aproveitar o potencial da região no aspecto financeiro. Sendo assim, a obra será feita por alguma empresa de caráter investidor (ex: construtora, incorporadora, etc.). As salas comerciais serão negociadas através de agentes imobiliários, para clientes diretos ou investidores. Com as salas de cinema são feitas parcerias e negociações de gerenciamento por determinado período com empresas especializadas, tais como GNC, Cinemark, etc.

- Aspectos temporais

O prazo previsto para elaboração de projeto básico para que a obra possa ser iniciada é estimado em torno de 6 meses. Após a aprovação na prefeitura, o período de construção se daria entre 18 e 24 meses, dependendo das tecnologias que serão utilizadas.

- Aspectos econômicos

O valor gasto em toda a construção do empreendimento vai depender bastante de decisões projetuais que serão tomadas nas etapas seguintes, como materiais, tecnologias e equipamentos utilizados. Abaixo, segue um orçamento baseado no CUB/RS, divulgado pelo Sinduscon-Rs:

- CUB de março de 2012, para PROJETO Comercial de Salas e Lojas – Padrão Normal: R\$ 1.284,26

- Área de pré-dimensionamento: 16.400m² -- R\$ 21.061.864,00

- Área estimada para estacionamento: 7.000m² (*0,6 CUB) -- R\$ 5.393.892,00

- Custo estimado da construção total: R\$ 26.455.756,00



- Público Alvo

A torre empresarial será ocupada por diferentes empresas, com funcionários oriundos de toda a cidade de Porto Alegre e região metropolitana e de diferentes classes sociais (conforme percebemos em edificações similares na área).

O espaço cultural, por receber atrações de diferentes assuntos e interesses, tem como público alvo todas as pessoas – crianças, jovens, adultos e idosos – que se interessam pela cultura em geral, sendo somente a natureza e o valor de ingresso do evento que definirá a classe social presente na ocasião.

O público alvo da área de comércio e serviços do empreendimento é basicamente composto da população residente no bairro onde está inserido o terreno do trabalho (Bela Vista) e grande parte de dois bairros próximos (Mon't Serrat e Petrópolis). Seguem, abaixo, alguns dados demográficos e sócio-econômicos:

Bela Vista

Criado pela Lei nº 2022 de 7 de dezembro de 1959.

População/2000: 9.621 moradores

Homens: 4.415

Mulheres: 5.206

População/2010: 11.128 moradores

Área: 92 hectares

Densidade: 105 hab/ha

Taxa de crescimento 91/2000: 2,6% aa

Número de domicílios: 3.355

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 34,68 salários mínimos

Mon't Serrat

Criado pela Lei nº 2022 de 7 de dezembro de 1959.

População/2000: 10.236 moradores

Homens: 4.597

Mulheres: 5.639

População/2010: 11.236 moradores

Área: 79 ha

Densidade: 130 hab/ha

Taxa de crescimento 91/2000: 0,3% aa

Domicílios: 3.880

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 24,07 salários mínimos

Petrópolis

Criado pela Lei nº 2022 de 7 de dezembro de 1959.

População/2000: 35.069

Homens: 15.469

Mulheres: 19.600

População/2010: 38.155 moradores

Área: 333 ha

Densidade: 105 hab/ha

Taxa de crescimento 91/2000: (-)0,3% aa

Domicílios: 13.172

Rendimento médio mensal dos responsáveis pelo domicílio/2000: 20,37 salários mínimos



- Descrição das atividades e estimativa de áreas**MULTIPLEX** **TOTAL: 7.840m²**

8 salas de cinema 260 pessoas - 800m ² /cada	6.400m ²
1 sala multi-uso (espetáculos de dança, música e teatro)	1.000m ²
1 foyer/saguão com área para exposições	300m ²
1 bar	40m ²
Sanitários	100m ²

TORRE EMPRESARIAL **TOTAL: 5.600m²**

Térreo + 13 andares de salas comerciais	400m ² /andar
---	--------------------------

OPEN MALL **TOTAL: 2.960m²**

Comércio cultural – 1 loja âncora livros/CDs (ex. Livraria Cultura, Saraiva)	800m ²
4 Lojas de alimentação 250m ² /cada	1.000m ²
4 Lojas serviços (farmácia, lotérica, banco) 80m ² /cada	360m ²
4 Lojas 200m ² /cada	800m ²

ESTACIONAMENTO

500 vagas

ESPAÇO ABERTO

Área coberta

Área descoberta

- Ambientes de estar
- Gramado + Vegetação
- Caminhos
- Água

TOTAL DE ÁREA CONSTRUÍDA: 16.400m²

- Organograma



- Definição da população

FIXA:

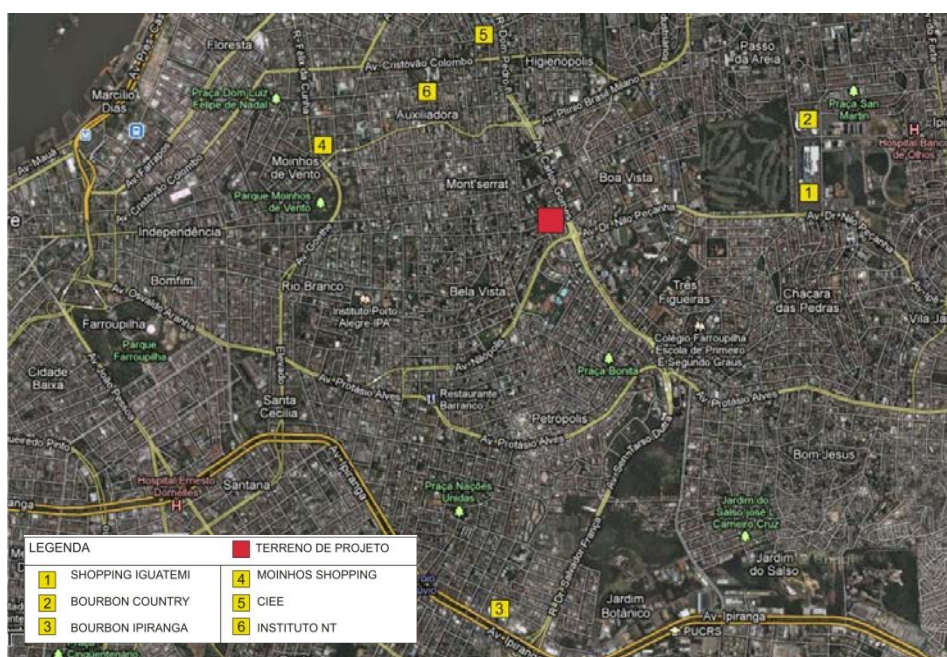
- Funcionários do espaço Multiplex
- Funcionários da Torre Empresarial
- Funcionários das empresas localizadas na Torre Empresarial
- Funcionários das lojas e restaurantes do Open Mall
- Funcionários do estacionamento
- Funcionários responsáveis pela manutenção de espaços abertos

VARIÁVEL

- Espectadores
- Visitantes e clientes da Torre Empresarial
- Prestadores de serviços, manutenção e entregadores
- População em geral que transita pela área

- Potenciais e limitações da área

Abaixo apresento um mapa da região onde se insere o projeto, com a identificação da localização de projetos similares ou que oferecem o mesmo tipo de serviço que estamos propondo, para a população alvo que pretendo atingir.



1 – Shopping Iguatemi_ Primeiro grande shopping de Porto Alegre, situado no bairro Chácara das Pedras, em um terreno de 14 hectares. 29 mil metros quadrados de área de vendas, em dois andares, com 110 lojas. Inaugurado em 1983. Possui seis salas de cinema GNC.

2 – Bourbon Country_ Destaca-se por abrigar uma casa de espetáculos – o Teatro do Bourbon Country. A presença de uma unidade da rede Livraria Cultura e da Galeria Instituto Moreira Sales também distingue o shopping. Inauguração: 2001 Lojas: 98 Âncoras: Hipermercado Bourbon, Riachuelo, Centauro e Livraria Cultura Área de vendas: 27.590,86 m² Cinema: 8 salas Unibanco Arteplex, sendo uma com a tecnologia 3D Teatro do Bourbon Country: 1.118 lugares Praça de Alimentação: 620 lugares

3 – Bourbon Ipiranga_ Situado em ponto estratégico de Porto Alegre, na confluência de grandes avenidas que interligam bairros importantes da cidade, o shopping é de fácil acesso. Possui abordagem rápida, com estacionamento térreo na parte externa do prédio, além de estacionamentos internos em dois pisos. Inauguração: 1998 Lojas: 113 Âncoras: Bourbon Hipermercado e Lojas Renner Área de vendas: 18.793 m² Cinema: 8 salas Cinemark Praça de Alimentação: 1.380 lugares

4 – Moinhos Shopping_ Shopping center localizado no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Duas entradas, localizadas nas ruas Olavo Barreto Vianna e Tobias da Silva, dão acesso às instalações do shopping. Tem 120 lojas em quatro andares, 4 cinemas e área de alimentação e restaurantes. Possui uma entrada exclusiva para hóspedes do Sheraton Porto Alegre Hotel.

5 – Espaço Ciee_ Inaugurado em 2008, o Espaço CIEE de Desenvolvimento Sociocultural ocupa uma área de 22 mil metros quadrados, integrando o Teatro CIEE, o Centro de Eventos com diversos espaços componíveis e uma torre de 15 pavimentos e três subsolos. Nos 3 subsolos, além de geradores, depósitos e salas de apoio aos serviços internos, estão disponíveis 320 vagas de estacionamento.

6 – Instituto NT_ O Instituto NT, situado no casarão Casa Boni, da década de 20 e tombado pelo patrimônio histórico, possui cinema, galeria de arte, cursos, sala sarau e programação musical. A sala de cinema possui lareira e coluna romana, com 58 lugares e programação diária. Conta ainda com galeria de arte, espaço para cursos, pocket shows e salão de eventos, além de promover lançamentos de livros, revistas, filmes e grifes.

- Morfologia urbana

A área onde está inserido o terreno de trabalho sofreu, ao longo dos últimos anos uma alteração em sua paisagem. Historicamente conhecida por ser uma zona basicamente residencial e apresentar casas térreas ou de dois pavimentos, nos últimos tempos têm visto altos prédios substituindo estas antigas edificações. Mesmo nas Avenidas Carlos Gomes e Dr. Nilo Peçanha encontrávamos casarões unifamiliares. Alguns poucos prédios de 5 e 6 pavimentos, presentes nas avenidas, são de data anterior a 1990.



LEGENDA ALTURAS

 1-2 pavimentos	 5-6 pavimentos
 3-4 pavimentos	 7 ou mais pavimentos

- Uso do solo e atividades existentes

A região do interior do bairro apresenta uso do solo principalmente residencial, dividindo-se entre antigas e baixas residências unifamiliares e novos e altos edifícios de apartamentos. Mais próximo às bordas – limites dados pelas avenidas Carlos Gomes e Dr. Nilo Peçanha – observamos a predominância do uso comercial, que já vem invadindo o interior do bairro pelas ruas Furriel e Regente. Deve ser observada a presença da Escola Estadual de Ensino Fundamental Profª. Maria Thereza da Silveira em terreno muito próximo ao de trabalho.



LEGENDA USOS DO SOLO

 RESIDENCIAL	 ESCOLA
 COMERCIAL	 TERRENO DE TRABALHO

- Sistema de circulação veicular e peatonal

As vias que apresentam fluxo veicular mais intenso são as avenidas principais (Carlos Gomes e Dr. Nilo Peçanha) que de alguma forma delimitam a região e configuram em uma barreira. As ruas Regente e Pedro Ivo formam juntas o principal caminho de acesso de veículos para dentro do bairro. As ruas Furriel e Pedro Chaves funcionam como retorno ou escape para quem transita por outras vias importantes da região (ex. Av. Anita Garibaldi) e que costumam apresentar congestionamentos.

Ao longo das avenidas Carlos Gomes e Dr. Nilo Peçanha o fluxo de pedestres é intenso, devido à grande concentração de serviços e empresas presentes nessas vias. Conforme nos deslocamos mais para o interior do bairro, o fluxo de pedestres diminui, sendo expressivo apenas em pontos específicos, como em frente à escola, na rua Furriel, próximo a parada de ônibus na Rua Pedro Ivo e próximo a algumas edificações comerciais, na Rua Regente.



LEGENDA_FLUXO VEICULAR	LEGENDA_FLUXO PEATONAL
FORTE	FORTE
MODERADO	MODERADO
FRACO	FRACO

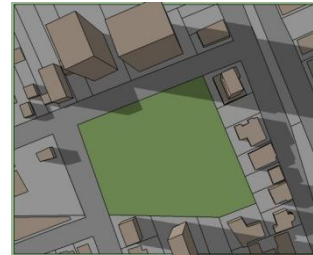
- Estudo de Insolação

10HRS

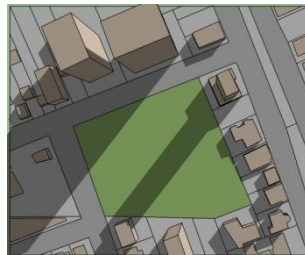
13HRS

17HRS

MARÇO



JUNHO



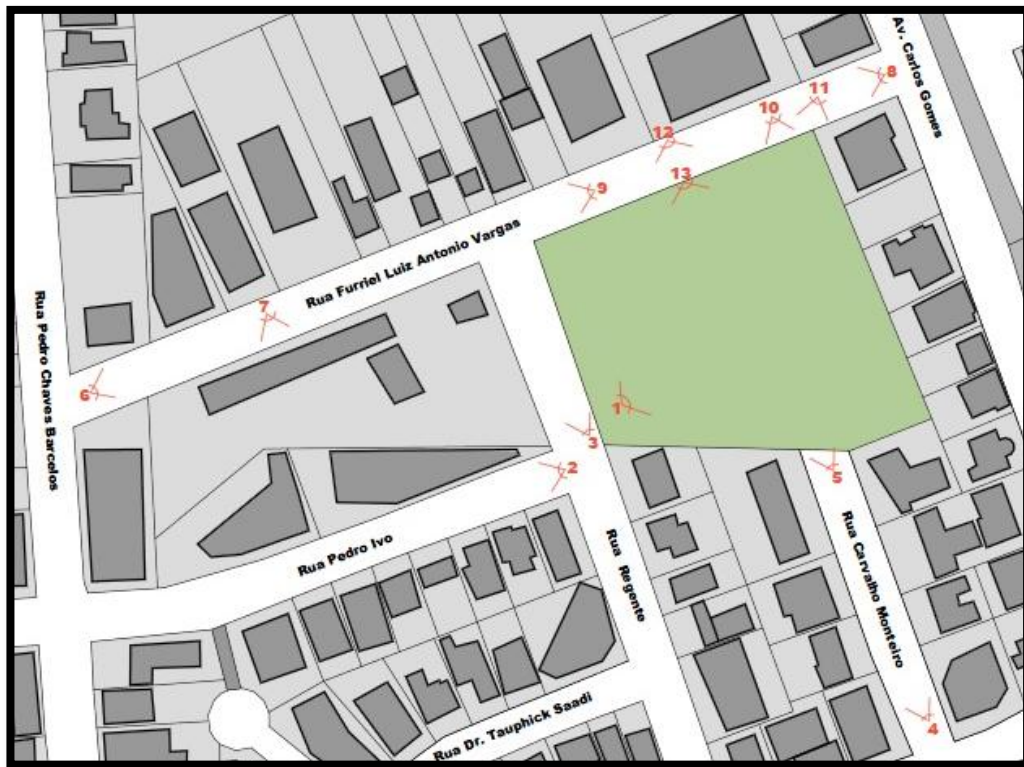
SETEMBRO



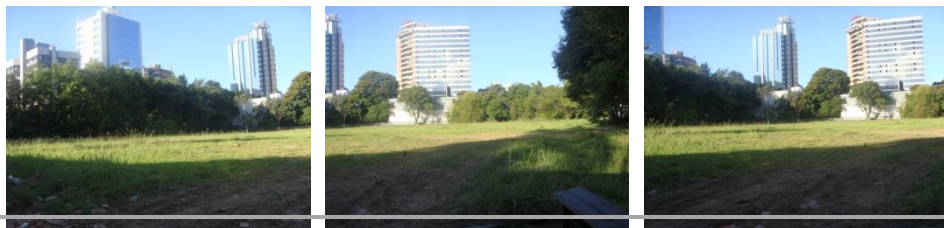
DEZEMBRO



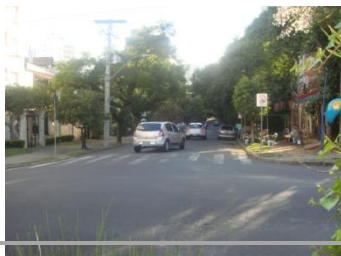
- Levantamento fotográfico



1



2



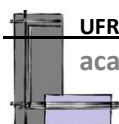
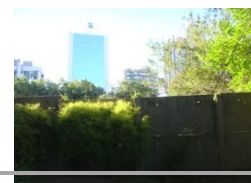
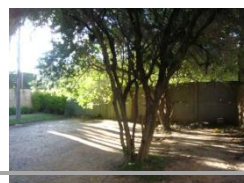
3



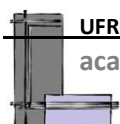
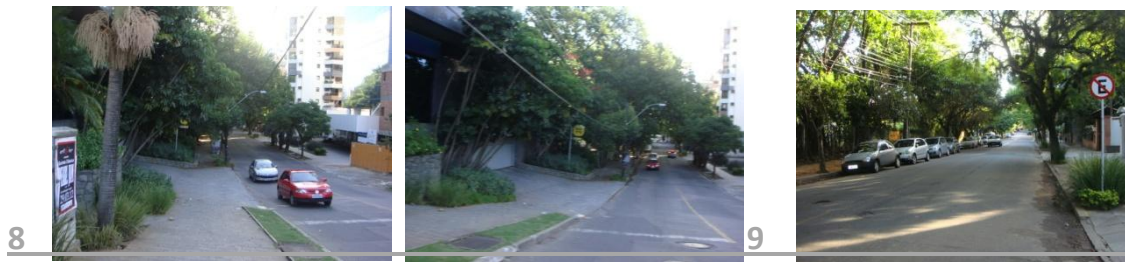
4



5



- Levantamento fotográfico



- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental (PDDUA)**Consulta ao Regime Urbanístico**

Logradouro: Rua Furriel Luiz Antonio Vargas, 239 esq. Rua Regente

Limites da face: Inicial 179 – Final 315

Macrozona: 1 / UEU:40 / Quarteirão: 13

Prédios relacionados na face: NÃO

Regime urbanístico: (atualizado até 23/03/2012)

Subunidade: 1

Densidade Bruta (anexo4): 13 – Corredor de centralidade e urbanidade

Atividade (anexo5): 05 – Mista 02, Centro Histórico

Índice de Aproveitamento (anexo6) IA: 1,6 – IA máx.: 3

Volumetria (anexo7): Máxima 42m / Divisa 12,5m / Base 4m / Taxa de ocupação 75%

OBS. Possível limitação de altura face proximidade com o Aeroporto Internacional Salgado Filho, solicite declaração municipal (DM) junto ao CIP/SPU.

Consulta ao Alinhamento Predial

Alinhamento: 4,30m do meio-fio

Gabarito: 17,60m

- Normas de Proteção contra Incêndio

Conforme o Código de Proteção Contra Incêndio de Porto Alegre, Lei Complementar nº420, a edificação em estudo é classificada da seguinte maneira:

- C-3 Centros comerciais / grau de risco 7
- D-1 Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios / grau de risco 3
- F-5 Locais para a produção e apresentação de artes cênicas e assemelhados / grau de risco 8
- F-7 Locais para refeições / grau de risco 8
- G-2 Garagens com acesso de público e sem abastecimento / grau de risco 5

Classificação da edificação quanto às suas características construtivas:

Código Y – Edificações com mediana resistência ao fogo



- Código de edificações**CAPÍTULO II - Edificações Não Residenciais****SEÇÃO I - Condições Gerais**

Art. 127 – São edificações não residenciais, aquelas destinadas à instalação de atividades comerciais, de prestação de serviços, industriais e institucionais.

Art. 128 – As edificações não residenciais deverão ter:

I – pé-direito mínimo de 2,60m e 3,00m no pavimento térreo quando houver obrigatoriedade de marquises;

II – estrutura e entrepisos resistentes ao fogo (exceto prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

III – materiais e elementos de construção de acordo com o título VIII (exceto o capítulo II para prédios de uma unidade autônoma, para atividades que não causem prejuízos ao entorno, a critério do município);

IV – instalações e equipamentos atendendo ao título XII;

V – circulações de acordo com o título IX;

VI – iluminação e ventilação de acordo com título X;

VI – chaminés, quando houver, de acordo com título VIII;

VIII – quando com mais de uma unidade autônoma e acesso comum:

a) as mesmas, numeradas adotando-se para o primeiro pavimento os números 101 a 199; para o segundo pavimento, 201 a 299 e assim sucessivamente; para o primeiro subsolo, de 9001 a 9099; para o segundo subsolo de 8001 a 8099, e assim sucessivamente;

b) instalações sanitárias de uso público, no pavimento de acesso, compostas de, no mínimo, vaso sanitário e lavatório dimensionadas de acordo com artigo 131, exceto quanto ao acesso aos aparelhos que deverá ser de 80cm;

c) vestiário com local para chuveiro;

d) refeitório ou local destinado à alimentação do empregado ou prestadora de serviços em área privativa para essa finalidade; (Redação dada p/ LC. nº 429/99)

e) caixa receptora de correspondência de acordo com as normas da EBCT, localizada no pavimento de acesso. (Alínea “d” reordenada para “e” p/LC. nº 429/99)

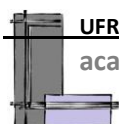
§ 1º – Não serão autorizadas as construções nas condições de excepcionalidade previstas nos incisos II e III, quando se tratar de locais dotados de abastecimento de combustível (G-3) e de reunião de público, exceto quando destinados a templos, sedes de associações tradicionalistas e clubes com área construída não superior a 300,00m².

§ 2º – Serão dispensadas da exigência do inciso VI as edificações dotadas de instalação central de ar-condicionado, com gerador elétrico próprio e iluminação artificial conveniente, exceto aquelas previstas nos grupamentos E-1, E-4, E-5, H-2, H- 3 e H-5 da tabela de Classificação das Atividades por Ocupação e Uso do anexo 1.1.

Art. 129 – As edificações destinadas a atividades consideradas potencialmente incômodas, nocivas ou perigosas, além das prescrições do presente Código, deverão atender a legislação de impacto ambiental.

Art. 130 – Nas edificações em que houver atividades que incluam manipulação de óleos e graxas, tais como serviços de lavagem e/ou lubrificação, oficinas mecânicas em geral, retificadoras de motores etc., além das disposições do artigo anterior, deverá ser instalada caixa separadora de óleo e lama atendendo o anexo 7.

Parágrafo único – Os serviços de lavagem e/ou lubrificação também deverão atender às disposições do artigo 165 inciso III.



Art. 131 – Os sanitários deverão ter, no mínimo, o seguinte:

- I – pé-direito de 2,20m;
- II – paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;
- III – vaso sanitário e lavatório;
- IV – quando coletivos, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050/85);
- V – incomunicabilidade direta com cozinhas;
- VI – dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:
 - a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 60cm;
 - b) afastamento de 15cm entre os mesmos;
 - c) afastamento de 20cm entre a lateral dos aparelhos e as paredes.

Parágrafo único – Para fins do dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes medidas mínimas:

lavatório – 50cm x 40cm

vaso e bidê – 40cm x 60cm

local para chuveiro – área mínima de 0,63m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70cm.

Art. 132 – Refeitórios, cozinhas, copas, depósitos de gêneros alimentícios (despensas), lavanderias e ambulatórios deverão:

- I – ser dimensionados conforme equipamento específico;
- II – ter piso e paredes até a altura mínima de 2,00m, revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente.

Art. 133 – As áreas de estacionamento descobertas em centros comerciais, supermercados, pavilhões, ginásios e estádios deverão:

- I – ser arborizadas;
- II – ter piso com material absorvente de águas pluviais, quando pavimentado.

SEÇÃO II - Edifícios de Escritórios

Art. 134 – Os edifícios de escritórios, além das disposições da Seção I deste capítulo, deverão:

- I – ter portaria quando a edificação contar com mais de 20 salas ou conjuntos;
- II – ter, no mínimo, um compartimento principal com área de 9,00m² por unidade autônoma;
- III – ter em cada pavimento, sanitário separado por sexo, sendo o número total calculado na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), para cada grupo de 20 pessoas ou fração, na razão de uma pessoa para cada 7,5m² de área de sala.

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário, quando privativo, nos conjuntos ou unidades autônomas com área máxima de 75,00m².

Art. 136 – As lojas, além das demais disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

- I – instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15,00m² de área de piso de salão;
- II – instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, nas lojas de médio e grande porte, na razão de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600,00m² de área de piso de salão, localizadas junto às circulações verticais ou em área de fácil acesso.

Parágrafo único – Será exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00m².



SEÇÃO IV - Galerias e Centros Comerciais

Art. 137 – As galerias e centros comerciais são classificados de acordo com sua área construída comercial conforme disposto no anexo 8.

§ 1º – Poderá ser considerado também como galeria comercial, o conjunto de lojas pelo excessivo dimensionamento da área comercial ou do corredor de acesso.

§ 2º – Os centros comerciais, com a definição constante do anexo 8, deverão contar com refeitório destinado aos empregados.

§ 3º – Os centros comerciais, com a definição constante do anexo 8, deverão contar com área destinada à creche para os filhos dos empregados.

Anexo 8

PADRÕES DO PORTE DAS ATIVIDADES COMERCIAIS	
CLASSIFICAÇÃO	ÁREA
Lojas	Pequeno Porte Unidade autônoma com área comercial de 9,00m ² a 150,00m ²
	Médio Porte Unidade autônoma com área comercial entre 150,00m ² até 3500,00m ²
	Grande Porte Unidade autônoma com área comercial superior a 3500,00m ²
Galerias Comerciais	Conjunto de lojas com área construída comercial não superior a 5000,00m ²
Centros Comerciais	Conjunto de lojas com área construída comercial superior a 5000,00m ²

Art. 138 – As galerias e centros comerciais, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter sanitários de serviço e uso público, privativos ou coletivos, na proporção estabelecida no artigo 136, incisos I e II.

SEÇÃO VIII - Cinemas, Teatros, Auditórios e Assemelhados

Art. 146 – As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter instalações sanitárias separadas por sexo, com fácil acesso, atendendo as seguintes proporções mínimas, nas quais “L” representa a lotação:

Vasos L/600

Homens Lavatórios L/500

Mictórios L/700

Vasos L/500

Mulheres Lavatórios L/500

II – ter instalação sanitária de serviço composta, no mínimo, de vaso, lavatório e local para chuveiro;

III – ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

IV – ter sala de espera contígua e de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

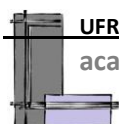
V – ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VI – ter instalação de energia elétrica de emergência;

VII – ter isolamento acústico;

VIII – ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

Parágrafo único – Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensado a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.



7.FONTES DE INFORMAÇÃO

COMPLEXO CULTURAL E COMERCIAL_

- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA),
- PDDUA - Lei Complementar 434/99
- Código de Edificações de Porto Alegre
- Código de Proteção Contra Incêndio do Município de Porto Alegre

- **PREFEITURA DE PORTO ALEGRE** <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/>
- <http://www.diariopopular.com.br/site/content/informe-economico/index.php>
- http://www.sedhab.df.gov.br/sucon/CPCOE/Biblioteca/Estados/COE_RS_PortoAlegre.pdf

- **IGUATEMI** <http://www.iguatemiportoalegre.com.br/>
- **MOINHOS SHOPPING** http://pt.wikipedia.org/wiki/Moinhos_Shopping
- **ESPAÇO CIEE** <http://www.teatrociee.com.br/>
- **BOURBON SHOPPING** <http://www.bourbonshopping.com.br/>
- **INSTITUTO NT** <http://www.hagah.com.br/rs/porto-alegre/local/262806,2,instituto-nt-de-cinema-e-cultura.html>

8.REFERÊNCIAS

COMPLEXO CULTURAL E COMERCIAL_

estrutura aparente, marcada / terraços / base com cobertura verde



9th and Hope – Park Tower – LA



Golden Office – Jundiaí
Pass Arquitetura e Spina Projetos

vegetação compoendo com a edificação / jogo de volumes formando terraços e ambientes especiais



Access Architecture



ITC Commercial Tower –
HTC Architects



Access Architecture

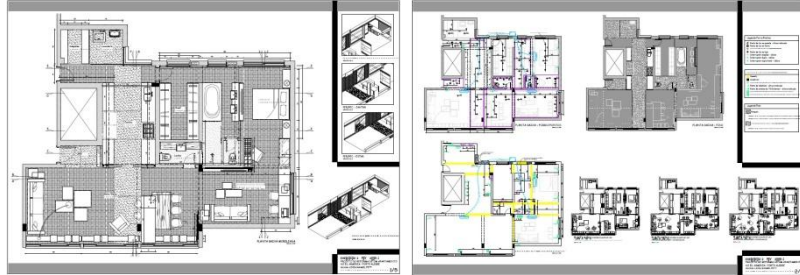


- Portfólio

P4 – ARQ – PROJETO ARQUITETÔNICO IV

PROF^a. MARTA PEIXOTO

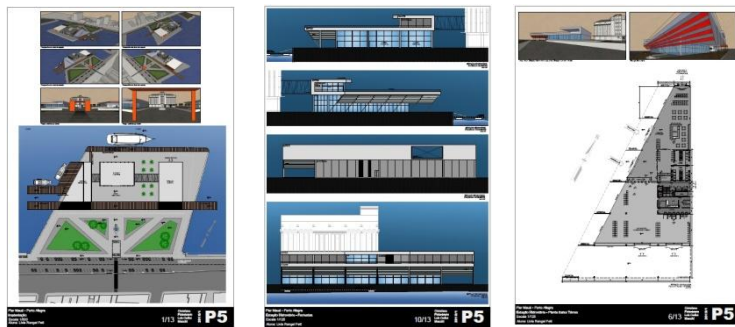
Tema: Projeto de Reforma de um apartamento no Ed. Armenia / POA



P5 – ARQ01013 – PROJETO ARQUITETÔNICO V

PROFS. LUIS CARLOS MACCHI E CRISTIANE FINKELSTEIN

Tema: Pier Mauá / POA
Estação das Barcas e Estação Musical



P6 – ARQ01016 – PROJETO ARQUITETÔNICO VI 2011/1

PROFS. GLENIO BOHRER E CLAUDIO CALOVI

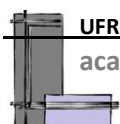
Tema: Museu do Futebol Copa do Mundo 2014



P7 – ARQ01020 – PROJETO ARQUITETÔNICO VII 2011/2

PROFS. JULIO CRUZ E SILVIA CORREA

Tema: Centro de Educação Ambiental em Balneário Pinhal – Concurso de Idéias Projetos + Sustentáveis

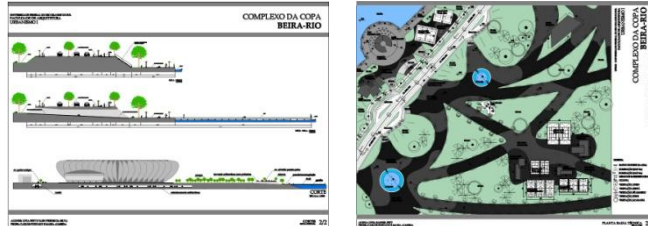


- Portfólio

U1 – ARQ02001 – URBANISMO I – 2009/2

PROFS. CARLOS FURTADO E MARIA ALMEIDA

Tema: Elaboração de projeto urbanístico e paisagístico para a área junto à orla do Guaíba, em Porto Alegre, nas proximidades do estádio Beira-Rio, englobando inclusive parte do Parque Marinha do Brasil.



U2 – ARQ02003 – URBANISMO II – 2010/2

PROFS. DÉCIO RIGATTI, IÁRA CASTELLO E KARLA COELHO

Tema: Proposta de parcelamento do solo para implantação de uma comunidade residencial, em terreno localizado em Porto Alegre, com a previsão de localização, além dos lotes habitacionais, de lotes (áreas) para equipamentos e serviços complementares.



U3 – ARQ02004 – URBANISMO III – 2011/1

PROFS. LEANDRO ANDRADE E JOÃO F. ROVATI

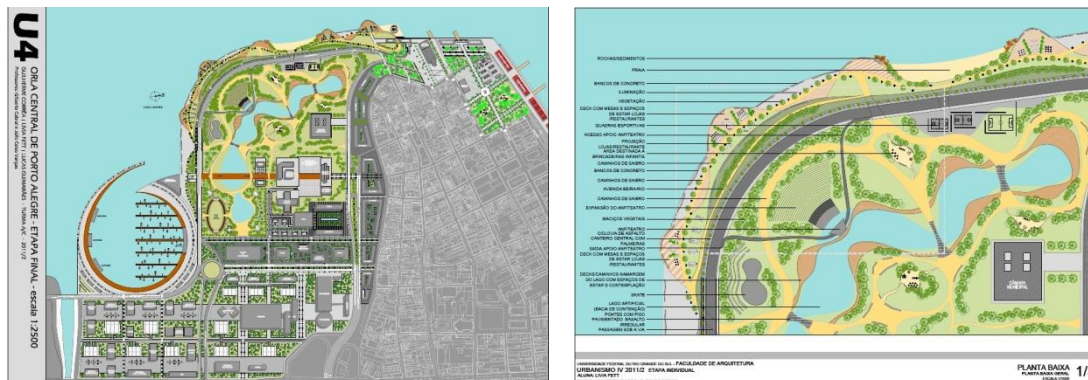
Tema: Programação da cidade como um todo. TAPES/RS: PROJETAR A SUSTENTABILIDADE.



U4 – ARQ02006 – URBANISMO IV – 2011/2

PROFS. GILBERTO CABRAL E JULIO VARGAS

Tema: Elaboração de projeto urbanístico e medidas de intervenção planejada em espaço urbano específico, em Porto Alegre/RS. Detalhamento de um setor da área de intervenção.



- Histórico Escolar


Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

LIVIA RANGEL FETT
Cartão 124743

Vínculo em 2012/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2011/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	U	A	Aprovado	2
2011/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	C	Aprovado	4
2011/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2011/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	C	Aprovado	10
2011/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2011/1	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2011/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	B	Aprovado	4
2011/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	B	Aprovado	2
2010/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	D	Reprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2010/2	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	B	Aprovado	2
2010/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	A	C	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10
2010/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	B	Aprovado	2
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	C	Aprovado	4
2009/2	URBANISMO I	C	C	Aprovado	6
2009/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2009/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	B	Aprovado	4
2009/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	C	Aprovado	4
2009/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	FF	Reprovado	4
2009/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	B	C	Aprovado	10



- Histórico Escolar

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	URBANISMO I	B	D	Reprovado	6
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2008/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	D	Reprovado	4
2008/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	C	Aprovado	4
2008/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2008/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	D	Reprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	10
2007/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2007/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	D	Reprovado	4
2007/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	FF	Reprovado	10
2007/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	FF	Reprovado	4
2007/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	FF	Reprovado	4
2007/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	FF	Reprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	D	Reprovado	10
2007/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	FF	Reprovado	4
2006/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	U	B	Aprovado	3
2006/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	FF	Reprovado	4
2006/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	FF	Reprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	D	Reprovado	10
2006/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	D	Reprovado	4
2006/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	FF	Reprovado	4
2006/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	BB	C	Aprovado	3
2006/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	B	Aprovado	4
2006/1	FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA	B	A	Aprovado	6
2005/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2005/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2005/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	B	C	Aprovado	4
2005/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	10
2005/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	FF	Reprovado	3
2005/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	D	Reprovado	6
2005/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	FF	Reprovado	4
2005/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS	B	FF	Reprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	FF	Reprovado	10
2005/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	FF	Reprovado	3
2004/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2004/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2004/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2004/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	C	Aprovado	2
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	C	Aprovado	10
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	C	Aprovado	3
2004/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	3
2004/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2004/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	C	Aprovado	3
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	3
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2004/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2004/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	B	B	Aprovado	2
2003/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	D	A	Aprovado	3
2003/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	A	Aprovado	4
2003/2	MAQUETES	B	B	Aprovado	3
2003/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	B	Aprovado	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	9

